

19/10/2021

Cerca de 50 mulheres vão passar, até a próxima sexta-feira (22/10), por cirurgias de reconstrução mamária no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). “Nós sabemos que ficarão algumas cicatrizes, mas são cicatrizes de vitória. Este momento, para a gente, é muito importante, é um momento de renascer”, disse a paciente Fernanda Souza, 42 anos. O procedimento consiste em utilizar próteses e tecidos das costas e do abdômen para reconstruir as mamas retiradas por conta do câncer. Mais que estética, a cirurgia mexe com a autoestima e mesmo com a identidade das mulheres. “Você as vê florescendo”, conta a cirurgiã Izabelle Montanha, responsável técnica assistencial de cirurgia plástica do HRT. Segundo ela, a

reconstrução mamária tem um impacto positivo na vida das mulheres ao ponto de estudos indicarem uma persistência maior no tratamento contra o câncer daquelas que passaram pelo procedimento. “O sucesso é a mulher voltar a ter uma vida social normal, sem temer usar uma blusinha ou ir a uma piscina”, afirma a médica. Pelo sexto ano seguido, o mutirão de cirurgias de reconstrução mamária do HRT se caracteriza por criar um ambiente especial para as pacientes. Onde havia paredes brancas há agora uma decoração em homenagem a elas. Os tradicionais roupões azuis foram substituídos por modelos na cor rosa. “É uma doença tão terrível, tão mutiladora para nós, mulheres, que a gente se sensibiliza”, conta a médica Josiane Rodrigues, mastologista responsável pelo primeiro mutirão do HRT e até hoje uma mobilizadora das equipes. “O hospital todo se mobiliza, a farmácia, a enfermaria e até a segurança.” O mutirão conta, a cada ano, com mais contribuições. O BRB, a empresa Condor e a Motiva Implantes contribuíram com doações, esta última com 20 pares de próteses para ampliar os estoques do hospital. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica reforça a equipe com profissionais voluntários. “A cirurgia plástica é saúde, e nós somos sensíveis à causa das mulheres”, afirma o presidente da entidade, Sílvio Ferreira. O voluntariado também ocorre entre os servidores. É o caso de Marta Gina. Lotada na Unidade Básica de Saúde 2 de Taguatinga, ela esteve na linha de frente da vacinação contra a covid-19. Agora, com dias de folga, decidiu dedicar o tempo ao mutirão do HRT. Ajuda na decoração, serve café, distribui lanche e, se preciso for, diz estar pronta para contribuir nas cirurgias. “Eu gosto muito do meu trabalho. É muito bom ver a paciente sair bem daqui”, revela.

Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Agência Saúde